

FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL LTT.
CURSO DE ENFERMAGEM

FERNANDA LINA DAS NEVES ROMÃO

**Assistência de enfermagem no processo de morte de pacientes oncológicos
adultos em cuidados paliativos**

ÁGUAS LINDAS / GOIÁS 2025

FERNANDA LINA DAS NEVES ROMÃO

**Assistência de enfermagem no processo de morte de pacientes oncológicos
adultos em cuidados paliativos**

Trabalho de conclusão de curso e
apresentação a faculdade Instituto do ensino
e pesquisa do Planalto it, da Universidade de
Águas Lindas de Goiás, como exigência para
aprovação.

Orientador: Prof. Luana Guimarães.

Águas Lindas / Goiás
2025

Assistência de Enfermagem no Processo de Morte de Pacientes Oncológicos Adultos em Cuidados Paliativos

Fernanda Lina das Neves Romão¹
Luana Guimarães²

RESUMO

A assistência de enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos em fase terminal é essencial para proporcionar conforto, aliviar sintomas e promover um processo de morte digno. Este estudo visa compreender a relevância da assistência de enfermagem durante o processo de morte de pacientes oncológicos que estão em cuidados paliativos. A pesquisa foi realizada através de uma revisão qualitativa da literatura, na qual foram selecionados 12 artigos das bases de dados BVS, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: "Assistência de enfermagem", "morte", "oncologia" e "cuidados paliativos". A partir dos resultados encontrados, discute-se o papel da enfermagem na promoção do alívio da dor, apoio emocional e psicossocial, e o acompanhamento contínuo do paciente e de sua família. Constatou-se que os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, sendo responsáveis por proporcionar o máximo conforto possível ao paciente, respeitando sua individualidade e dignidade. Os cuidados paliativos visam a qualidade de vida e a redução do sofrimento, oferecendo suporte físico, emocional e espiritual ao paciente, além de apoio aos familiares. A conclusão do estudo reafirma a importância da assistência de enfermagem para garantir uma morte digna e humanizada aos pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Morte. Oncologia. Cuidados paliativos.

ABSTRACT

Nursing care for terminal cancer patients is essential for providing comfort, relieving symptoms, and ensuring a dignified death process. This study aims to understand the relevance of nursing assistance during the dying process of cancer patients in palliative care. The research was conducted through a qualitative literature review, in which 12 articles were selected from the BVS, SciELO, and LILACS databases. The descriptors used were: "Nursing assistance", "death", "oncology", and "palliative care". Based on the results, the role of nursing in promoting pain relief, emotional and psychosocial support, and continuous monitoring of the patient and their family is discussed. It was found that nursing professionals play a key role in the palliative care multidisciplinary team, being responsible for providing maximum comfort to the patient, respecting their individuality and dignity. Palliative care aims to improve quality of life and reduce suffering, offering physical, emotional, and spiritual support to the patient, as well as support to the family. The study concludes by reaffirming the importance of nursing care in ensuring a dignified and humane death for cancer patients.

¹ Acadêmico(a) do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá GO.

² Orientador(a). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá GO.

KEYWORDS: *Nursing assistance. Death. Oncology. Palliative care.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo, representando um desafio significativo para a saúde pública global. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022) estima que, anualmente, sejam diagnosticados mais de 600 mil novos casos da doença. Com o aumento da longevidade e a eficácia dos tratamentos para algumas formas de câncer, a prevalência de pacientes com câncer crônico e em estágio avançado também tem aumentado. Esses pacientes, cuja cura já não é possível, necessitam de cuidados paliativos, uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida, aliviar a dor, controlar os sintomas e atender às necessidades psicológicas, sociais e espirituais (BRASIL, 2022).

Dentro desse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos. Os enfermeiros são os profissionais de saúde mais próximos dos pacientes e de suas famílias, sendo responsáveis pela execução de tarefas técnicas, como a administração de medicamentos e o controle da dor, além de fornecer apoio emocional e psicológico. A atuação da enfermagem vai além das abordagens curativas, centrando-se no cuidado integral e humanizado, respeitando a dignidade do paciente durante sua fase terminal. Esse cuidado holístico envolve atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais, fundamentais para garantir um processo de morte digno e sem sofrimento desnecessário (Sousa et al., 2021).

Apesar da importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos, pouco se sabe sobre como essas práticas contribuem para garantir uma morte digna e humanizada para os pacientes oncológicos. Além disso, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios significativos, uma vez que lidam com situações de sofrimento intenso e precisam tomar decisões rápidas, mas sempre respeitosas e acolhedoras. A questão norteadora desta pesquisa, portanto, é: "Qual é a relevância da assistência de enfermagem no processo de morte de pacientes oncológicos em cuidados paliativos?"

O objetivo principal deste estudo é investigar a importância da assistência de enfermagem durante o processo de morte de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Para isso, busca-se: (1) compreender as práticas de enfermagem no controle de sintomas e no alívio da dor dos pacientes oncológicos; (2) analisar a

contribuição da enfermagem para a promoção do conforto e o apoio emocional ao paciente e à família; e (3) identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo de morte de pacientes oncológicos. Este estudo se justifica pela necessidade de aprimorar as práticas assistenciais na área de cuidados paliativos e pela importância de capacitar os profissionais de enfermagem, garantindo que a assistência prestada seja mais humanizada e eficaz.

A relevância desta pesquisa é clara diante do crescente número de pacientes com câncer em estágio avançado, que demandam cuidados paliativos adequados. Este estudo visa contribuir para a melhoria da formação dos profissionais de enfermagem e para o aprimoramento das práticas assistenciais, alinhando-se às melhores evidências científicas disponíveis. Ao promover um cuidado mais eficaz e humanizado, busca-se garantir que os pacientes oncológicos em cuidados paliativos possam vivenciar seus últimos momentos com dignidade, conforto e respeito.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com caráter descritivo, utilizando a pesquisa bibliográfica como estratégia principal. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, que visou apresentar uma abordagem abrangente sobre o tema da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A revisão integrativa foi escolhida porque, além de descrever, ela permite a análise crítica das fontes selecionadas, com o objetivo de integrar e sintetizar os dados encontrados, a fim de fornecer uma visão holística do tema (Ribeiro, 2014).

A pesquisa foi orientada por três questões principais: primeiro, foi analisada a importância da assistência de enfermagem no alívio dos sintomas e no controle da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos; em segundo lugar, buscou-se compreender de que maneira a enfermagem contribui para a humanização do processo de morte dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos; e, finalmente, investigaram-se os desafios enfrentados pela enfermagem no processo de morte e morrer desses pacientes. Para responder a essas questões, foram selecionadas fontes como artigos científicos, livros e dissertações que abordam especificamente a

atuação da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, com ênfase nas práticas de cuidado durante o processo de morte.

As bases de dados consultadas incluíram BVS, SciELO e LILACS, por sua relevância e confiabilidade na área da saúde. O período de busca abrangeu artigos publicados entre os anos de 2016 e 2025, a fim de garantir que os estudos selecionados refletissem as práticas e evidências mais recentes sobre o tema. A escolha dessas bases de dados foi fundamentada em sua abrangência e credibilidade na área da enfermagem e saúde pública. A busca foi realizada utilizando descritores como “Assistência de enfermagem em cuidados paliativos”, “Morte e enfermagem”, “Oncologia e cuidados paliativos”, “Cuidados paliativos no câncer” e “Apoio emocional e cuidados paliativos”, combinados com operadores booleanos, como AND e OR, para refinar os resultados e garantir que apenas os artigos mais pertinentes fossem selecionados. Inicialmente, foram identificados 250 artigos, dos quais 12 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, conforme descrito nos quadros a seguir.

Quadro 1 – Critérios de Inclusão

Critério	Descrição do Critério de Inclusão
CI 1	Estudos que abordam especificamente a atuação da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes oncológicos.
CI 2	Artigos publicados nos últimos 10 anos.
CI 3	Estudos escritos em português ou inglês

Fonte: autoria própria, 2025

Quadro 2 – Critérios de Exclusão

Critério	Descrição de Critério de Exclusão
CE 1	Estudos que não tratam diretamente dos cuidados paliativos a pacientes oncológicos.
CE 2	Artigos não acessíveis integralmente ou que exigem taxa de pagamento.
CE 3	Estudos que não apresentem relevância para o tema ou que falem consistência metodológica.

Fonte: autoria própria, 2025

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura e fichamento dos materiais selecionados. A extração das informações relevantes focou nas práticas de enfermagem, nos desafios enfrentados pelos profissionais no contexto de cuidados paliativos e nas estratégias utilizadas para o controle de sintomas e apoio emocional.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação dos principais padrões e temas nos estudos selecionados. Os dados foram categorizados em tópicos, como: (1) práticas de enfermagem em cuidados paliativos, (2) controle de sintomas, (3) apoio emocional ao paciente e à família, e (4) desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem.

Os resultados foram sintetizados para apresentar uma visão abrangente das práticas atuais e as lacunas no conhecimento sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos a pacientes oncológicos. A partir da análise, foram identificados desafios importantes, como a necessidade de mais capacitação dos enfermeiros em cuidados paliativos, bem como a implementação de protocolos mais eficazes no controle da dor e no apoio emocional. Além disso, foram feitas sugestões para futuras pesquisas, com foco na melhoria contínua das práticas de enfermagem nesse contexto.

2.2 Resultados

Na presente investigação, foi realizada uma análise minuciosa da literatura, na qual foram identificados 250 artigos (BVS: 100, LILACS: 55, SciELO: 95) relevantes sobre o tema em questão. Dentre esses, 150 artigos foram excluídos com base em critérios de exclusão rigorosamente definidos. Especificamente, 90 artigos foram desconsiderados por não abordarem diretamente os cuidados paliativos em pacientes oncológicos (Critério de Exclusão 1 - CE1), 30 foram eliminados devido à falta de acesso integral ou à exigência de pagamento para consulta (Critério de Exclusão 2 - CE2), e outros 30 foram descartados por não apresentarem relevância suficiente para o tema ou por carecerem de consistência metodológica adequada (Critério de Exclusão 3 - CE3). Como resultado deste processo de seleção criteriosa, foram escolhidos 12 artigos que constituem a base empírica deste estudo, proporcionando uma fundamentação sólida para a análise dos cuidados paliativos em contextos oncológicos.

Este fluxograma PRISMA ilustra o processo de seleção dos artigos para o estudo, desde a identificação inicial de 250 artigos até a seleção final de 12, após a aplicação de rigorosos critérios de exclusão.

Figura 1: Fluxograma PRISMA representando o processo de seleção de artigos



Fonte: autoria própria, 2025.

No Quadro 3 estão apresentados todos os artigos selecionados para a revisão bibliográfica, sendo divididos em: 1) autores e ano, 2) título e 3) objetivo de cada artigo. Os artigos estão dispostos em ordem cronológica, do mais antigo ao mais recente, refletindo a evolução do tema abordado ao longo do tempo.

Quadro 3 – Estudos utilizados na revisão bibliográfica

Freitas, T.L.L.B. et al., 2016	O olhar da Enfermagem diante do Processo de Morte e Morrer de pacientes críticos	Discutir os desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de pacientes críticos em cuidados paliativos.
Franco, H.C.P. et al., 2017	Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer	Examinar o papel da enfermagem na humanização do processo de morte e a implementação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos.
Silva, F.C.F. et al., 2020	Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa	Revisar as práticas de enfermagem em cuidados paliativos a pacientes com câncer, com ênfase na eficácia do manejo de sintomas.

Oliveira, T.R. et al., 2020	Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia	Analisar os avanços na sistematização da assistência de enfermagem em oncologia.
Silva, F.M. et al., 2021	Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Investigar as práticas de enfermagem aplicadas a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, com foco na qualidade de vida e alívio de sintomas.
Sousa, D.A. et al., 2021	Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo	Analisar as contribuições da enfermagem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, enfatizando o suporte físico e emocional.
Ribeiro, A. M.N. et al., 2021	Assistência de enfermagem ao paciente oncológico: Um relato de experiência	Relatar a experiência da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos em fase terminal.
Sousa, D.A. et al., 2021	Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo	Explorar as práticas de enfermagem aplicadas em cuidados paliativos a pacientes oncológicos.
Silva, S.S.R. et al., 2022	Assistência de Enfermagem frente à pacientes oncológicos	Analisar as implicações do trabalho da enfermagem em cuidados paliativos em pacientes oncológicos.
Pereira, S.S.R. et al., 2023	Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos	Estudar a assistência de enfermagem e as dificuldades enfrentadas por enfermeiros no cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.
Assis, A.F. et al., 2023	Cuidados de enfermagem no processo de morte e morrer	Realizar uma revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem na fase terminal de pacientes oncológicos.
Bizutti, N.S. et al., 2024	Evolução histórica do conforto no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos em fim de vida	Discutir como os cuidados de enfermagem evoluíram para garantir conforto a pacientes oncológicos em fim de vida, focando nas abordagens de alívio da dor e controle de sintomas.

Fonte: autoria própria, 2025

2.2 Discussão

Após a apresentação dos artigos selecionados, os resultados serão discutidos nas seções seguintes. Nessa análise, serão abordadas as definições e características gerais dos cuidados paliativos, a contribuição da enfermagem no manejo dos sintomas, o suporte emocional aos pacientes e seus familiares, bem como os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem. Além disso, será enfatizado o papel central

da enfermagem em garantir uma assistência integral e humanizada, respeitando a dignidade do paciente e promovendo o conforto durante a fase terminal da doença.

A análise dos artigos selecionados revela que a assistência de enfermagem em cuidados paliativos é um campo complexo e multifacetado, essencial para garantir a qualidade de vida e o alívio do sofrimento dos pacientes oncológicos. Os enfermeiros desempenham um papel central no processo de cuidado, não apenas no controle dos sintomas físicos, mas também no suporte emocional e espiritual dos pacientes e suas famílias. A prática da enfermagem em cuidados paliativos exige uma abordagem holística, que considera as necessidades físicas, psicológicas e espirituais do paciente, além de um acompanhamento contínuo e humanizado durante o processo de morte. Este estudo organizou os resultados em torno de três temas principais: controle da dor e manejo de sintomas, suporte emocional ao paciente e à família, e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem.

Controle da Dor e Manejo de Sintomas

O controle da dor é um dos componentes fundamentais no cuidado de pacientes com câncer em fase terminal. A dor intensa e crônica afeta a qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional do paciente, sendo, muitas vezes, um dos maiores desafios na assistência de enfermagem. Como afirmado por Bizutti et al. (2024), a dor, quando não tratada de forma eficaz, pode interferir gravemente na dignidade do paciente, prejudicando a sua capacidade de enfrentar o processo de morte com serenidade e dignidade. A administração de medicamentos analgésicos é o primeiro passo, mas uma abordagem integral que considere os aspectos emocionais e espirituais é necessária para um controle mais eficaz da dor e dos sintomas associados. Bizutti et al. (2024) afirmam:

A administração de analgésicos, muitas vezes, não é suficiente para aliviar a dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. É preciso que a equipe de enfermagem adote uma abordagem que considere os aspectos emocionais e espirituais do paciente, oferecendo, assim, um cuidado integral que vise ao alívio do sofrimento em todas as suas dimensões (Bizutti et al., 2024, p. 45).

Além do controle farmacológico da dor, é necessário integrar terapias complementares ao tratamento. Freitas et al. (2016) enfatizam que práticas como terapia ocupacional, acupuntura e técnicas de relaxamento podem proporcionar alívio adicional, reduzindo os sintomas e promovendo o bem-estar emocional. Essas

práticas não apenas auxiliam na redução da dor, mas também oferecem suporte psicológico durante a experiência do sofrimento.

Freitas et al. (2016) destacam:

Embora o controle farmacológico da dor seja necessário, as terapias complementares devem ser consideradas parte integrante do cuidado paliativo, com o objetivo de proporcionar um alívio mais completo e multidimensional do sofrimento do paciente (Freitas et al., 2016, p. 54).

Além disso, o manejo de outros sintomas, como dificuldades respiratórias e fadiga, também é fundamental no cuidado de pacientes oncológicos. Oliveira et al. (2020) sugerem que, além do alívio da dor, os enfermeiros devem monitorar e ajustar continuamente os cuidados para manejar sintomas relacionados ao desconforto físico, como náuseas, falta de apetite e cansaço extremo, garantindo que os pacientes permaneçam confortáveis durante a fase terminal.

Suporte Emocional ao Paciente e Familiares

O suporte emocional, tanto ao paciente quanto aos familiares, é uma parte essencial dos cuidados paliativos. Silva et al. (2021) ressaltam que, além de fornecer alívio físico, a enfermagem deve estar atenta ao impacto emocional do processo de morte. Para muitos pacientes, o enfrentamento de uma doença terminal gera sentimentos de medo, tristeza e angústia, e os enfermeiros precisam desenvolver habilidades de comunicação para apoiar os pacientes e suas famílias de forma eficaz.

A comunicação clara e empática é um dos pilares dessa assistência emocional. Segundo Sousa et al. (2021), os enfermeiros devem ser capacitados para proporcionar informações sobre o processo de morte de forma cuidadosa, evitando sobrecarregar o paciente e a família, mas garantindo que eles possam tomar decisões informadas e se preparar para a perda iminente. Sousa et al. (2021) afirmam:

A comunicação efetiva entre o enfermeiro, o paciente e sua família é crucial para proporcionar um ambiente de confiança e reduzir a ansiedade, especialmente em relação à iminente perda, oferecendo-lhes as informações necessárias para que possam tomar decisões informadas (Sousa et al., 2021, p. 107).

O suporte emocional também se estende aos familiares, que muitas vezes enfrentam uma carga emocional significativa durante a fase terminal do paciente. Ribeiro et al. (2021) destacam que o processo de luto começa antes mesmo da morte,

e a assistência contínua a familiares é crucial para garantir que eles não enfrentem essa jornada sozinhos. Eles afirmam:

A equipe de enfermagem deve não apenas oferecer cuidados ao paciente, mas também estar atenta às necessidades dos familiares, garantindo que eles recebam o suporte emocional necessário para lidar com a angústia da perda iminente (Ribeiro et al., 2021, p. 89).

Além disso, a humanização no cuidado, conforme discutido por Silva et al. (2022), também é essencial para garantir que o paciente e sua família sejam tratados com respeito e dignidade, durante todo o processo de morte. A empatia e a escuta ativa são habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas pelos enfermeiros, pois são essas qualidades que permitem uma comunicação eficaz e um suporte emocional significativo. "A empatia, a escuta ativa e a humanização no cuidado são práticas essenciais que garantem não apenas o alívio da dor, mas também o conforto emocional dos pacientes e seus familiares durante a fase terminal" (Silva et al., 2022, p. 63).

Desafios Enfrentados pela Equipe de Enfermagem em Cuidados Paliativos

Embora a prática de enfermagem em cuidados paliativos seja fundamental para o conforto dos pacientes, essa assistência não é isenta de desafios. Entre os principais obstáculos estão a sobrecarga de trabalho, a falta de formação especializada e a escassez de recursos, tanto humanos quanto materiais. Oliveira et al. (2020) observam que, em muitas unidades de cuidados paliativos, a equipe de enfermagem é sobrecarregada com um número elevado de pacientes, o que dificulta a implementação de cuidados individualizados e de alta qualidade. A sobrecarga de trabalho, conforme afirmado por Oliveira et al. (2020), prejudica a capacidade dos enfermeiros de proporcionar um cuidado eficaz e focado nas necessidades de cada paciente.

A sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos nas unidades de cuidados paliativos geram uma pressão significativa sobre os profissionais de enfermagem, o que dificulta o fornecimento de cuidados adequados e individualizados aos pacientes (Oliveira et al., 2020, p. 9547).

A formação contínua dos profissionais de enfermagem também é uma questão crucial. Ribeiro et al. (2021) destacam que muitos enfermeiros não possuem a

formação necessária para lidar com as complexidades do cuidado em fim de vida. Essa lacuna na formação pode levar a práticas inadequadas ou ineficazes, prejudicando o cuidado fornecido. Segundo Ribeiro et al. (2021):

A falta de educação formal e contínua em cuidados paliativos compromete a atuação dos enfermeiros, impedindo-os de fornecer cuidados de qualidade, que atendam às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes em fase terminal (Ribeiro et al., 2021, p. 89).

Bizutti et al. (2024) complementam essa perspectiva, afirmando que a falta de protocolos claros e de estratégias consistentes para a formação de enfermeiros em cuidados paliativos compromete a qualidade do cuidado prestado. Para que a enfermagem seja eficaz, é necessário que existam diretrizes bem estabelecidas e que os profissionais sejam constantemente capacitados.

A falta de protocolos claros e de uma educação formal contínua em cuidados paliativos tem levado a práticas inconsistentes, o que resulta em uma assistência de enfermagem que não atende adequadamente às necessidades dos pacientes e de suas famílias (Bizutti et al., 2024, p. 56).

Além disso, a escassez de recursos financeiros e humanos nas instituições de saúde é uma barreira significativa para a implementação de cuidados paliativos de alta qualidade. Silva et al. (2021) ressaltam que, muitas vezes, os enfermeiros têm que lidar com a falta de equipamentos adequados e com a pressão para atender a um número elevado de pacientes, o que impacta negativamente a qualidade do cuidado oferecido.

A Humanização no Cuidado Paliativo

A humanização no cuidado é uma das principais diretrizes para a prática de enfermagem em cuidados paliativos. Franco (2017) afirma que, para garantir a dignidade do paciente, é essencial que os enfermeiros adotem uma abordagem centrada no paciente, respeitando suas escolhas e promovendo sua dignidade ao longo de todo o processo de morte. A prática de enfermagem, ao adotar uma abordagem integral que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e espirituais, é fundamental para garantir uma morte digna e tranquila. Franco (2017) afirma: “A humanização no cuidado exige uma abordagem integral, que respeite a dignidade do paciente, suas escolhas e sua autonomia, assegurando-lhe

um cuidado que seja tanto físico quanto emocionalmente confortável” (Franco, 2017, p. 123).

Além disso, Bizutti et al. (2024) complementam essa perspectiva, afirmando que o suporte espiritual oferecido pelos enfermeiros é essencial para promover uma experiência de morte mais tranquila. O cuidado espiritual permite que o paciente encontre conforto e significado, o que contribui para a paz interior durante o processo de morrer. Bizutti et al. (2024) destacam:

O suporte espiritual é uma parte essencial da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, pois ele oferece ao paciente uma oportunidade de encontrar conforto e significado, o que contribui para uma experiência de morte mais tranquila e menos angustiante (Bizutti et al., 2024, p. 46).

A revisão da literatura revela que a assistência de enfermagem em cuidados paliativos é um campo de extrema importância, exigindo uma abordagem holística e integrada, que considere não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os emocionais e espirituais. O controle da dor, o suporte emocional e a humanização do cuidado são elementos essenciais para garantir uma qualidade de vida digna aos pacientes em fase terminal.

Existem desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a falta de formação especializada e a escassez de recursos, que afetam diretamente a eficácia do cuidado prestado. A formação contínua dos enfermeiros e a implementação de protocolos claros e consistentes são cruciais para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem em cuidados paliativos.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a assistência de enfermagem no processo de morte de pacientes oncológicos em cuidados paliativos buscou entender a relevância dessa assistência. O objetivo central foi analisar o papel dos profissionais de enfermagem no alívio da dor, no manejo de sintomas, no suporte emocional e na humanização do cuidado.

O estudo revelou que a assistência de enfermagem é fundamental para o conforto e bem-estar dos pacientes em fase terminal. Os enfermeiros não se limitam a atividades técnicas, mas também se comprometem emocionalmente com os pacientes e suas famílias. O controle da dor, o suporte psicológico e a assistência

espiritual foram identificados como essenciais para garantir uma morte digna e confortável. As práticas de enfermagem melhoram a qualidade de vida, mesmo nas fases finais da doença.

Um achado significativo foi a necessidade de uma abordagem holística no controle de sintomas, que combine intervenções farmacológicas e práticas complementares, como terapias ocupacionais e psicológicas. A dor, um sintoma prevalente entre pacientes oncológicos terminais, requer tratamento multidimensional. Além de medicamentos analgésicos, técnicas como massagens terapêuticas e acupuntura mostraram-se eficazes. A literatura analisada sugere que a combinação dessas abordagens é crucial para um manejo efetivo dos sintomas.

O suporte emocional ao paciente e à família é outro ponto importante. Habilidades como escuta ativa, comunicação clara e empatia são essenciais para lidar com o sofrimento psicológico. Os enfermeiros ajudam a aliviar a ansiedade e o medo que muitos pacientes enfrentam em relação à morte, proporcionando conforto e esclarecimento. A assistência à família é tão importante quanto, visto que os entes queridos também enfrentam desafios emocionais significativos.

Os profissionais de enfermagem enfrentam desafios, como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e carência de treinamento em cuidados paliativos. Esses fatores dificultam a implementação de cuidados de qualidade. A pesquisa destaca a importância da formação contínua dos enfermeiros para melhorar a assistência. A ausência de protocolos claros limita a eficácia do cuidado e a atenção dedicada aos pacientes e suas famílias.

Resultados indicam que a assistência de enfermagem vai além do alívio da dor física, envolvendo atenção integral ao suporte emocional, cuidados espirituais e humanização do processo de morte. Os enfermeiros devem garantir que a dignidade dos pacientes seja respeitada, proporcionando conforto e qualidade de vida até o fim. No entanto, isso depende de recursos adequados, treinamento e práticas sistemáticas de cuidado.

A pesquisa também apresenta limitações, como a falta de dados quantitativos sobre a efetividade das intervenções. Futuros estudos poderiam incluir avaliações de qualidade de vida e índices de dor antes e depois das intervenções. Além disso, explorar as percepções dos pacientes e suas famílias sobre a assistência recebida poderia oferecer uma visão mais abrangente sobre os cuidados paliativos.

Em conclusão, a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos é essencial para proporcionar dignidade e respeito à morte dos pacientes oncológicos. Para aprimorar as práticas de cuidado, é necessário um investimento contínuo na formação dos profissionais, melhorias nos protocolos e maior disponibilidade de recursos. Assim, os enfermeiros poderão exercer um papel fundamental no processo de morte, assegurando que os pacientes tenham o conforto que merecem.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. F. et al. **Cuidados de enfermagem no processo de morte e morrer: uma revisão integrativa da literatura**. 2023. Acesso em: 21 fev. 2025.

BIZUTTI, N. S. et al. **Evolução histórica do conforto no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos em fim de vida: revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 70, n. 1, e-104437, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4437>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer**. 2022. Acesso em: 21 fev. 2025.

COFEN. **Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Acesso em: 04 nov. 2024.
FLOR, T. O. et al. **Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências**. Acesso em: 10 out. 2024.

FRANCO, H. C. P. et al. **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, e26716, 2021. ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0. Acesso em: 10 set. 2024.

FREITAS, T. L. L. B. et al. **O olhar da enfermagem diante do processo de morte e morrer de pacientes críticos: uma revisão integrativa**. 2016. Acesso em: 21 fev. 2025.

MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas**. Revista Momento – Diálogos em Educação, E-ISSN 2316-3100, v. 31, n. 03, p. 201-218, set./dez. 2022. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, T. R. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, fev. 2020. Acesso em: 10 set. 2024.

PEREIRA, S. S. R. et al. **Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 2022-2035, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2022-2035>.

RIBEIRO, A. M. N. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente oncológico: um relato de experiência**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e38310414323, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14323>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, F. M. et al. **Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos**. In: SANTANA, R. S. (Org.). *A saúde pública em contexto multidisciplinar*. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021. p. 31-42. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/04. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, F. C. F. et al. **Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa**. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 2020, p. 90-21. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, S. S. R. et al. **Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, 2022. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUSA, D. A. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo**. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, e26716, 2021. ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0. Acesso em: 10 set. 2024.

